

EDUCAR BEM É A SOLUÇÃO

1º TEN PM GILBERTO PROTÁSIO DOS REIS

Instrutor na 119ª Cia Escola da 17ª BPM

Resumo. *Faz breve análise das disparidades entre países do Primeiro e do Terceiro Mundo, apontando como um dos seus elementos mais importantes a negligência com o ensino. Aborda o sistema educacional brasileiro e as consequências dele na própria PM. Enfoca o que chama "hábitos perniciosos" adquiridos pelos estudantes e as dificuldades de sua superação numa escola que não pode aceitá-los. Mostra, finalmente, a necessidade de a Corporação centrar seus esforços na formação profissional e, sem descuidar de outros níveis, preocupar-se com a formação do homem que nela ocupará os níveis mais baixos, ou o "ponta-de-linha".*

*"A Educação é o fulcro principal em que se apóia a alavanca da modernidade e do futuro dos povos e de suas instituições. Se ela for inadequada ou relegada a qualquer plano que não seja o primeiro, todos os demais esforços serão em vão, por absoluta falta de competência para solucionar os problemas simples ou complexos que encontramos, amiúde, no cumprimento de nossas missões constitucionais."*¹

Ao esmiuçar as transformações generalizadas no rumo da história da maioria dos países nos cinco continentes, Jean C. Rufin² traça como que um instantâneo da nova ordem mundial. Suas observações abrangem aspectos econômicos, sócio-políticos e geográficos, tendo como pano de fundo o fim da

¹ PEDROSO, Carlos Alberto Sant'Ana. *Campus Universitário da PMMG: proposta para estruturação e funcionamento*. CSP 1/90 Belo Horizonte, 1990, p.VI.

² RUFIN, Jean Christophe. *L'Empire et Les Nouveaux Barbares*. Rio de Janeiro. Record, 1991, p.221.

Guerra Fria e a implosão da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Concomitante a um esboço de soluções para os problemas de conotação mundial, com vistas ao século XXI, sua obra denuncia a flagrante disparidade entre os países dos Primeiro e Terceiro mundos. Por outro lado, delata que, há muito, e num processo crescente, inúmeros empecilhos vêm impedindo funcionar a ideologia do desenvolvimento. Através dela, países mais ricos e poderos mantinham, mesmo à época da Guerra Fria, vínculos com aqueles mais pobres; postulava-se a possibilidade, a quem estivesse mais atrasado, de alcançar quem estivesse em melhores condições.

O cientista finaliza com três hipóteses sobre o futuro. Da análise delas, o que mais entusiasma, o que mais convida à ação é a certeza de que o homem é o único animal capaz de escrever sua própria história; de lançar mão, se preciso, dessa peculiaridade tão característica e preciosamente sua: a capacidade de, entre a análise e a ação, assistir ao desdobramento dos fatos e, tendo-os compreendido, ratificá-los ou recusar-se a aceitá-los antes de se instalarem e criarem raízes.

Eis aí o grande trunfo da humanidade sobre seus problemas. Na busca de soluções para suas deficiências, mesmo países do Terceiro Mundo podem encontrá-las, ainda que essas incorreções sejam decorrentes de políticas incorretas, ainda que motivadas por erros arraigados na cultura. Certamente, de todos os males, dentre todas as ruínas que podem acometer um país, nenhuma é capaz de prejudicá-lo tanto quanto a negligência em relação ao Ensino. Um povo mal educado constitui, inequivocamente, um atraso para seu país; uma população ignorante, o ralo por onde se escoam e se perdem todas as conquistas.

Não obstante, através da Educação, da efetivação de inovações constantes no Ensino - porque a realidade é dinâmica e as exige - é que países como o Brasil podem ensaiar seu ingresso no *ranking* dos Estados desenvolvidos. Esse não é um trunfo que se possa empregar de imediato e pronto, tudo fica resolvido. Não. A Educação requer paciência, persistência e, mais que tudo isso, um comprometimento sério com o futuro. Aquele que postula o imediatismo não serve para ser educador. Aquele que não gosta de plantar sementes não nasceu para o longo prazo, para o amanhã definido pelas próprias mãos.

Em matéria recente sobre a crise no sistema de ensino básico brasileiro, a revista *Veja* publicou um trabalho que, em última análise, soa como um estímulo a mudanças:

*"a persistir essa situação, o futuro do país estará comprometido. Não há registro, entre os países desenvolvidos, da possibilidade de progredir sem atacar antes o problema educacional. E a montagem de um sistema de educação eficaz é um processo (...) que se mede em décadas."*³

(3) Revista VEJA, 20 de novembro de 1991, p.31

Há a expectativa crescente, no seio da sociedade brasileira, de que o País passe da teoria à prática na solução de suas deficiências no ensino, e que o cuidado e atenção a este deixem de ser característica de apenas algumas escolas públicas e particulares. "*O governo investe razoavelmente bem em educação - 4% do PIB*" (Revista *Veja*, 20 de novembro de 1991, p.57).

Aponta-se a má utilização das verbas destinadas ao Ensino como a grande responsável pela crise educacional que o País atravessa. Mas é preciso observar-se a questão de forma ainda mais aprofundada, para se perceber que os erros já cometidos na formação escolar básica da população estão relacionados, intrinsecamente, à falta do traço cultural contrário a essas falhas, no subconsciente do povo brasileiro.

Apenas uma minoria dentre milhões de pessoas que, no Brasil, teriam que estar priorizando a Educação, mas não o fazem, dá às palavras contidas no início deste artigo a conotação ideal. O País não foi acostumado a pensar na Educação como prioridade absoluta. Basta observar-se a História para que se constate essa lamentável verdade.

Uma indagação é necessário que se faça, em seguida a essas reflexões em torno do binômio Educação-futuro; após se perceber que a crise no sistema de ensino básico brasileiro está atrelada à não-priorização - mormente por uma questão cultural - de Ensino, eis o questionamento: a Polícia Militar de Minas Gerais escapa a essa crise, ao lidar com a formação básica de seus servidores? Seria desmesurada pretensão afirmar que essa carência estrutural que se delineia na Educação do País não viesse a afetar, ainda que indiretamente, o processo de formação básica no Ensino da Corporação?

É óbvio que um indivíduo que tenha sido burilado em uma escola pública ou privada - que apresente as mesmas falhas denunciadas por *Veja* - terá, ao ingressar em um curso de formação básica da Polícia Militar, dificuldade para superar certos hábitos perniciosos, já arraigados no comportamento da maioria dos estudantes do primeiro grau no Brasil.

Podem-se citar, como exemplos de costumes estudantis errôneos, sem que se pretenda esgotar o rol dessas atitudes que mais parecem filhas do "jeitinho brasileiro", comportamentos como: estudar apenas o suficiente para ser aprovado no curso, matéria ou disciplina; decorar boa parte dos assuntos curriculares ministrados em sala de aula, como irrefletida forma de macaquear a verdadeira aprendizagem (4); não reler, metodicamente, as matérias escolares, em dias e horários não letivos, à medida que elas vão sendo transmitidas; não pesquisar publicações que tratem de assuntos afins aos temas curriculares, por iniciativa própria; não cultivar o bom hábito da leitura autônoma.

Corrigir essas falhas é um desafio extremamente complexo, pois a ocorrência delas está intrinsecamente relacionada ao traço cultural brasileiro

4 - Aprendizagem, por seu sentido amplo, fica melhor compreensível se definida por exceção, pelo que não é: aquisição de conhecimento ou do conteúdo de livro.

de falta de hábito de tratar a Educação como prioridade absoluta. Mudar o comportamento de um indivíduo em relação aos estudos, após ter ele passado praticamente toda sua vida de aluno, do primário e primeiro grau, pensando e agindo nos moldes do ensino básico falho já reportado. Esse é o grande desafio para a Educação na Polícia Militar.

Não se pode desconsiderar, no entanto, a possibilidade de, vez por outra, procurarem a Corporação para nela ingressar num curso de formação básica jovens que não se enquadram totalmente no perfil de aluno apontado anteriormente. Mas isso são exceções. A regra é preocupante e requer seja vista pelas pessoas que lidam com o Ensino policial militar como um problema palpável e que exige um tratamento paulatino. Conforme já exposto, a Educação requer paciência, persistência e, principalmente, um comprometimento sério com o longo prazo.

É preciso plantar, no subconsciente dos instruídos do ensino básico da Corporação, as sementes do compromisso individual com a aprendizagem⁵. E que nesse objetivo se empenhem cada dia mais professores e intrutores. Ocorre, às vezes, nas pessoas que se propõem a integrar essas duas categorias na Polícia Militar, ser imensurável a vocação para o ensino, inegável o esforço para dele obter resultados, porém, ineficiente o caminho tomado para motivar integralmente a aprendizagem.

Quantas instruções ainda hoje não se ministram com o emprego de métodos e técnicas de ensino pouco eficientes? Quantas aulas não se iniciam ainda com negligência às suas fases normais e gradativas, mormente à motivação? Essas deficiências ocorrem na Corporação? Obviamente que sim. E muito raramente são consideradas por quem negligencia essas etapas, pelos reflexos negativos de tais incorreções. Dificilmente o indivíduo que as comete tem consciência de suas implicações; das conseqüências danosas que desses erros podem advir.

O fato de, paralelamente ao Exército Brasileiro, a Polícia Militar de Minas ser responsável pela administração de seu próprio Sistema de Ensino⁶ - com o fim de capacitar seu pessoal a exercer os cargos e funções previstos em sua organização - de forma alguma deve soar com conotação de privilégio. Pelo contrário; é muito importante e mesmo imprescindível que se mantenha a compreensão acerca dessa exclusividade, por seu significado maior: a todo tempo, uma responsabilidade, uma obrigação a mais em relação aos outros

5 - Complementarmente à observação da página anterior, onde se define a aprendizagem pela negação de conceitos, cite-se: é uma modificação do indivíduo no seu comportamento extrínseco (ações em relação ao meio ambiente) ou intrínseco (percepção, compreensão e raciocínio).

6 - A Lei nº 6.260, de 13 Dez 1973, delega à PMMG autonomia e responsabilidade para planejar, coordenar, controlar, executar e avaliar seu Sistema de Ensino. Essa regulamentação é anterior à sua similar no Exército Brasileiro (Lei nº 6.265, de 19 Nov 1975).

segmentos da sociedade que estão sob a regência do Governo no trato com a educação.

Se, por um lado, o Estado abre tal precedente à Corporação, sob outro enfoque fica fácil deduzir que essa independência cria-lhe a possibilidade e enseja a perspectiva de alcançar o nível de cultura da formação básica de Polícia de países de Primeiro Mundo. Utopia? Certamente não. Duas verdades é importante que se ratifiquem nesse raciocínio.

Primeira: somente através do aprimoramento profissional, de investimentos maciços em recursos humanos, países não integrantes do rol das nações desenvolvidas podem ensaiar compor esse seletivo grupo. Não são suficientes apenas riquezas materiais. É imprescindível observância à questão da formação escolar de uma nação para que ela possa inteligentemente administrar suas riquezas e explorar suas potencialidades intelectuais. Nisso reside o grande trunfo para se escrever o futuro.

Segundo ponto a ratificar: o meio mais inteligente de se produzirem resultados perenes, ao investir no homem, é a Educação, que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento da capacidade de aplicar seu intelecto em benefício da coletividade. Afinal, essa sempre foi a finalidade maior que moveu e move os grandes homens, de elevado espírito, em suas ações. Volta e meia, essa classe de pessoas, que compreendem seu papel na sociedade, presenteiam a humanidade com o resultado de seu trabalho. Citem-se personalidades como o físico Albert Einstein, o político Rui Barbosa, o filósofo Aristóteles, o economista Adam Smith.

Necessita a Corporação de que seus instruídos do ensino básico ⁷ compreendam a importância e a necessidade de o servidor policial militar pensar e agir em prol do clamor público? Será que é preciso inculcar no subconsciente do aluno que ingressa no Curso da Formação de Cabos ou no de Soldados a necessidade de ser comprometido com os interesses da coletividade, em detrimento de anseios particulares? Questões desse naipe devem ser objeto de preocupação de professores, instrutores e monitores dos referidos instruídos, pois estes integrarão justamente os dois degraus da hierarquia policial militar que mais intensos contatos estabelecerão com a sociedade.

A preocupação com a Educação na Corporação deve, pois, sem deixar de observar os demais níveis do Ensino, centrar-se na formação de profissionais dos níveis hierárquicos mais baixos. Uma justificativa há para isso: ocorre uma tendência natural, na mente de muitas pessoas, à crença de que os funcionários "pontas-de-linha" de uma empresa não precisam estar tão bem preparados para lidar com público que utiliza os serviços dessa mesma empresa. Acreditar nesse pensamento é incorrer em grave equívoco, pois são exatamente os funcionários de uma organização que estejam mais em contato com o consumidor que precisam ser mais constantemente treinados, aperfei-

çoados, testados e reciclados. Deles depende o sucesso da empresa na venda de seu produto. Em suma, ao se discutir a crise na Educação do País e seus reflexos na Polícia Militar, é preciso que as maiores preocupações recaiam sobre a formação de Cabos e Soldados.

Estabeleceram-se, portanto, a relação entre a Educação e o futuro dos países que não integram o Primeiro Mundo; a necessidade de a Corporação reverter o processo de alheamento à aprendizagem, que atinge boa parte dos estudantes brasileiros, quando for admitir jovens educados nesse contexto; a responsabilidade de quem lida com a formação básica desses cidadãos que ingressam na Polícia Militar; as condições primordiais para que a Corporação ensaie os passos que a podem elevar à condição de Polícia do mundo desenvolvido.

É preciso, finalmente, perceber que existe uma sutil relação e interdependência entre a atitude individual de cada policial militar, perante o Ensino na PMMG, e o futuro desta. É imprescindível notar o quanto cada miliciano pode colaborar para que a Polícia Militar mineira alcance um nível de proteção e socorro à sociedade equivalente ao trabalho de corporações policiais modelo, quanto à execução da atividade-fim. É urgente compreender-se e, por conseguinte, internalizar-se, a necessidade de se sanar o mais grave erro que ainda é muito cometido na Corporação: a falta de uma consciência generalizada sobre o hábito da leitura e suas benesses, suas implicações sobre o auto-aprimoramento de quem lê com frequência.

Muitos policiais militares não compreenderam ainda que o futuro de PMMG depende também de esforços individuais, de cada miliciano, na Educação e no auto-aperfeiçoamento. O compromisso urge seja, pois, coletivo. E não somente por casacapardeanos que lidam com o Ensino.

Educar bem é a solução, mormente ensinando os educandos a se preocuparem com a própria aprendizagem, a adquirirem o gosto pela pesquisa e leitura voluntárias.

"É preciso fortalecermo-nos o tempo todo, para estarmos sempre prontos para os desafios que estão por vir. Atualizando-nos constantemente, desenvolvendo habilidade (...) aperfeiçoando-nos tanto profissionalmente como a nível pessoal. E, principalmente, sem esperar estímulos que venham de fora".⁸

Fala-se muito no terceiro milênio; de forma análoga, no policial do ano 2000. Na verdade, ele não difere muito daquele que se conhece hoje. O que

7 - Excluem-se desse raciocínio as duas outras facetas do Ensino Profissional da Corporação - níveis Intermediário e Superior, que aperfeiçoam, especializam ou formam os demais postos e graduações da PM. Isso porque o espírito público está implícito na estrutura desses níveis, pois ambos visam a preparar comandantes, nos diversos escalões.

8 - NAISBITT, John e ABURDENE, Patricia. *Megatrends 2000: Dez novas tendências de transformação da sociedade nos anos 90*. São Paulo: Amana-Key, 1990, p.18.

o distingue envolve conceitos elevados de perfeição; está literalmente apto a servir à sociedade, a atender suas reivindicações naquilo que for cabível. Uma conclusão é certa: o casaca-parda do ano 2000 lerá mais e nesse ato haverá menos a atitude passiva de quem recebe uma instrução, do que a iniciativa inteligente para a busca da informação. Isso são verdades inevitáveis. Ou essas previsões se cumprem, ou a Corporação não haverá atingido o milênio; ou essas perspectivas se confirmam, ou terá havido apenas o alcance simbólico de uma nova era; ter-se-ão somado alguns anos de existência à história da Polícia Militar, não mais que isso.

Não evoluir no sentido da valorização individual do homem - mormente através da Educação - , pela mudança de hábitos em relação à leitura e à auto-informação por parte de cada policial militar, pode significar graves prejuízos para a bicentenária Corporação de Tiradentes. É preciso evoluir de forma global; despertar cada policial militar para a necessidade de aprimorar-se ao máximo; incentivar a pesquisa nos níveis hierárquicos mais baixos, mormente aos manuais técnicos da Polícia Militar. Não se concebe mais o profissional de segurança pública que só enxergue por um ângulo e compreenda os acontecimentos ao seu redor através de enfoques limitados. Não se pode conceber o policial alheio à sua profissão e ao mundo que o circunda.

*"É preciso que as pessoas estejam muito bem preparadas em todas as etapas do processo (...) porque têm de tomar decisões e ter certo grau de capacidade de inovação. (...) Em todo o processo terá que haver muita gente profundamente dedicada, cuidando da rotina, preocupada com a qualidade da Educação".*⁹

O futuro exige essa mudança de postura em relação ao conhecimento, à formação, à cultura profissional e geral. O futuro requer instruendos motivados para o auto-aprimoramento. Na trajetória de desafios ao progresso da Polícia Militar mineira, educar bem é a solução.

abstract: Educating well is the solution. *This is a brief analysis of the disparities between First and Third World countries, a neglected educational system being pointed out as one of their most important causes. The author focuses on the Brazilian educational system and its consequences on the Military Police. Emphasis is given to the so-called 'pernicious habits' acquired by students and the difficulties they meet in trying to overcome them in a school unable to accept them. The paper goes on to demonstrate*

9 - MOURA CASTRO, Cláudio de. O Brasil tira zero. *Revista Veja*, São Paulo, Editora Abril, 18: 7-9, mai. 1993.

that the Corporation must concentrate efforts on professional qualification and, without neglecting other levels, concern itself with the formation of professionals to work in its lowest ranks.